



**Maria Elisabeth Carrilho Santoro Gemmal**

**Política Externa da Espanha:  
Diferentes interpretações sobre as relações da Espanha  
Franquista com Cuba de Fidel Castro**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de  
Pós-Graduação em Relações Internacionais do  
Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Leticia de Abreu Pinheiro

Rio de Janeiro  
Setembro de 2004



**Maria Elisabeth Carrilho Santoro Gemmal**

**Política Externa da Espanha:  
Diferentes interpretações sobre as relações da Espanha  
Franquista com Cuba de Fidel Castro**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Leticia de Abreu Pinheiro**

Orientadora

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. Sonia de Camargo**

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. Nizar Messari**

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira**

Coordenador Setorial do Centro  
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2004

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### **Maria Elisabeth Carrilho Santoro Gemmal**

Graduou-se em História – Licenciatura na PUC-Rio em 1980. Frequentou os seminários de extensão em Relações Internacionais e História (CCE – PUC-Rio) de 1994 a 1996. Concluiu o Curso Sequencial em Relações Internacionais da PUC-Rio em 2001. Tem como principal linha de pesquisa Estudos de Política Externa.

#### Ficha Catalográfica

Gemmal, Maria Elisabeth Carrilho Santoro

Política externa da Espanha : diferentes interpretações sobre as relações da Espanha Franquista com Cuba de Fidel Castro / Maria Elisabeth Carrilho Santoro Gemmal ; orientadora: Leticia de Abreu Pinheiro. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Instituto de Relações Internacionais, 2004.

142 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais.

Inclui referências bibliográficas

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Política externa. 3. Espanha. 4. Cuba. 5. Pragmatismo. 6. Hispanidade. 7. Antiamericanismo. 8. Economia. 9. Franco, Francisco. 10. Castro, Fidel. I. Pinheiro, Leticia de Abreu. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

À memória de minha mãe, que tão cedo se foi, com muita saudade.

Ao meu querido pai, com carinho.

Ao meu marido, com muito amor.

Aos meus filhos, de quem muito me orgulho e que são a razão da minha vida.

Ao meu neto Felipe, que muito amo, alegra a minha vida e é o futuro da família.

## Agradecimentos

À minha família: meu pai, muito querido, pelo amor e pelo apoio incondicional de toda a vida, que aplaudiu meus acertos e que soube perdoar meus erros; Gemmal, meu marido, amigo e companheiro de todas as horas, pela paciência, pelo amor e pelo incentivo; meus filhos muito amados, André, Marcelo, Fabiana e Eduardo, também pelo apoio, pelo amor e pelo carinho e simplesmente por existirem; minhas queridas noras Cristina e Giselle. Agradeço não só a compreensão de todos eles pelas horas roubadas e pelas ausências durante o mestrado, como também a ajuda que me prestaram, muitas vezes exercendo funções que cabiam a mim.

À minha orientadora, Leticia Pinheiro, pela competência, pela imensa ajuda, pela compreensão, pela paciência e pela amizade. Sem ela, esta dissertação não teria se realizado.

Aos meus professores do Curso Sequencial em Relações Internacionais, o primeiro passo para chegar até aqui: João Pontes Nogueira, Leticia Pinheiro, Luís Fernandes, Marta Moreno, Monica Herz, Vagner Alves, Gustavo Senechal e Lílían Duarte.

Aos meus professores do Mestrado, no IRI e no Iuperj, João Pontes Nogueira, José Maria Gomez, Leticia Pinheiro, Luís Fernandes, Monica Herz, Nizar Messari, William Smith, Maria Regina Soares de Lima, César Guimarães e Renato Lessa, pelas excelentes aulas. Foi um privilégio tê-los como professores.

À Sonia de Camargo, diretora do IRI, pelo carinho e pela amizade.

Aos professores que formaram a banca examinadora, Nizar Messari e Sonia de Camargo, por aceitarem o convite.

Aos colegas da minha turma do Mestrado, Aletheia Machado, Alice Soares, Amália Bahia, Carolina Von der Weid, Fabiano Mielniczuk, Gabriela Rezende, Iara Leite, Laura Zoratto, Natalia Tolosa, Paulo Velasco, Samo Gonçalves, Silvia Lemgruber e Tiago Neri, e também aos colegas das outras turmas do mestrado e do doutorado com quem dividi a sala de aula, Artur Ituassu, Diego Santos, Eduarda Hamann, Emerson Maione, Geraldo Zahan, Jean Tible, Joyce Monteiro, Leonardo Ramos, Liana Lopes, Marcela Vecchione, Mirian Calábria Alves, Raquel Mello, Oswaldo Dehon e Sylvia Coimbra. A todos agradeço pela amizade, pelo companheirismo, pelo incentivo e, principalmente, pelo carinho com que me receberam, tratando-me como igual, apesar da grande diferença de idade.

Novamente agradeço a Mirian Calábria Alves e a Nizar Messari, os quais, quando ainda mestrandos no IRI, lecionaram nos Seminários de Extensão oferecidos pelo CCE – PUC-Rio, que eu freqüentei. Foram eles os responsáveis pelo meu interesse pelas Relações Internacionais.

Mais uma vez agradeço também ao Bill Smith, por me ter colocado em contato com os professores Joaquim Roy, da Universidade de Miami, e Manuel de Paz-Sánchez, da Universidade La Laguna, nas Ilhas Canárias, autores importantíssimos para esta dissertação. A eles, a minha gratidão pela maneira como me receberam e pela ajuda que me prestaram sob a forma de textos e de informações valiosas.

À Cristina Fuster, da Universidade Autônoma de Barcelona, por ter autorizado o envio de uma cópia de sua dissertação de mestrado para mim.

Durante esses anos na PUC, adquiri quatro “filhos”: Diego e Silvia, colegas desde o Sequencial, amigos queridos e companheiros em todas as horas dessa nossa caminhada. E Carolina e Tiago. Ela, que cresceu com minha filha e que se

tornou minha colega; ele, um amigo muito especial, que agora faz parte da família. Obrigada a todos pela amizade e pelo afeto. Ao Diego, também agradeço a inestimável ajuda nas pesquisas, as sugestões e o constante incentivo.

Durante este trabalho, foi difícil o acesso a alguns livros imprescindíveis. Para isso, contei com a ajuda de algumas pessoas, a quem fico eternamente grata: Hal e Carolyn Lucas, meus queridos amigos de Utah, que estiveram sempre disponíveis para me enviar livros dos EUA; Enrique González Márquez, que se ofereceu para consegui-los através de sua família na Espanha; Carlos Henrique, da Seção de Referência da Biblioteca da PUC, por seu enorme empenho junto à UNB e à Universidade Autônoma de Barcelona; e René Duffard, que foi às Ilhas Canárias atrás de um livro para mim e conseguiu.

À Maria Helena, à Regina Claudia e à Jacqueline, secretárias do IRI, pela valiosa ajuda, pelo carinho e pela deferência com que sempre me trataram. À Luciana Varanda, do Núcleo de Documentação do IRI, pelas dicas de como conseguir livros impossíveis no exterior, além da amizade e da boa vontade de todas as horas.

Ao pessoal da xerox do CAEL, Neto, Sandra, os dois Jorges, Sérgio e Hugo pela presteza e pela competência com que sempre me atenderam.

À PUC-Rio, pela isenção recebida.

## Resumo

Gemmal, Maria Elisabeth Carrilho Santoro; Pinheiro, Leticia de Abreu (Orientadora). **Política Externa da Espanha: Diferentes interpretações sobre as relações da Espanha Franquista com Cuba de Fidel Castro.** Rio de Janeiro, 2004. 142p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A história política da Espanha franquista caracterizou-se por paradoxos e por contradições. A sua Política Externa foi um dos maiores e talvez o mais notável desses paradoxos, pois aponta para compromissos que contradiziam a ideologia do regime e a sua política interna. Esse foi o caso das relações que a Espanha manteve com Cuba após a revolução liderada por Fidel Castro. Este trabalho objetiva explicar as razões dessa “relação especial” contrapondo duas variáveis, sendo a primeira de caráter cultural e identitário, e a segunda, de natureza econômica. Procura, por fim, demonstrar que a explicação mais adequada é aquela que conjuga as duas variáveis.

## Palavras-chave

Política externa; Espanha; Cuba; Francisco Franco; Fidel Castro; pragmatismo; hispanidade; identidades; antiamericanismo; economia



## Abstract

Gemmal, Maria Elisabeth Carrilho Santoro; Pinheiro, Leticia de Abreu (Advisor). **Spanish Foreign Policy: Distinct interpretations about the relationship between Franco's Spain and Cuba under Fidel Castro.** Rio de Janeiro, 2004. 142p. M.Sc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The political history of Franco's Spain was characterized by paradoxes and contradictions. Its Foreign Policy was one of the major and perhaps the most remarkable of these paradoxes, because it points out to commitments which contradict the ideology of Franco's regime and its internal politics. This was the case of the relationship between Franco's Spain and Cuba under Fidel Castro. This work seeks to explain this “special relationship” opposing two variables, one from cultural and identity nature, and the other from economic kind. Finally, it tries to demonstrate that the most appropriate explanation is the one that combines both variables.

## Keywords

Foreign policy; Spain; Cuba; Francisco Franco; Fidel Castro; pragmatism; hispanism; identities; antiamericanism; economy

## Sumário

1. Introdução	12
1.1. O Caso do Embaixador Lojendio	15
2. A Espanha de Franco no contexto internacional (1939-1975)	25
2.1. Panorama sociopolítico e econômico da Espanha pós-Guerra Civil	25
2.2. A Política econômica de Franco	29
2.2.1. A Autarquia (1939-1951)	29
2.2.2. A recuperação econômica e a diminuição das tendências autárquicas (1951-1956)	30
2.2.3. A busca de um novo equilíbrio (1957-1959)	32
2.2.4. O Plano de Estabilização (1959-1961)	33
2.2.5. A planificação indicativa (1962-1973)	35
2.3. Política Externa da Espanha franquista	36
2.3.1. A Fase Pró-Eixo (1939-1941)	37
2.3.2. A Neutralidade Adaptável (1942-1945)	39
2.3.3. Potsdam e a ONU contra Franco (1945-1947)	39
2.3.4. À procura do reconhecimento do regime	41
2.3.5. Os Pactos de 1953: a Espanha, o Vaticano e Washington	43
2.3.6. Novos problemas de Política Externa (1953-1975): relações bilaterais e organizações internacionais	44
2.4. A Política Externa Franquista para a América	47
2.5. Espanha e Estados Unidos	50
2.5.1. As bases norte-americanas e a reintegração da Espanha ao sistema internacional	51
2.5.2. Do Ostracismo à Assimilação	52
2.5.3. A negociação das bases	57
2.6. A Invasão da Baía dos Porcos e a Crise dos Mísseis	59

3. Identidades, Antiamericanismo e Hispanidade	63
3.1. Introdução	63
3.2. O Antiamericanismo	64
3.3. A Hispanidade	73
3.4. O Antiamericanismo e a Hispanidade nas Relações Espanha- Cuba (1957-1962)	82
3.4.1. O ocaso da colônia espanhola em Cuba	83
3.4.2. Os republicanos em Cuba	88
4. Pragmatismo, Hispanidade e Antiamericanismo	94
4.1. Oportunismo pragmático	94
4.2. Pragmatismo e Hispanidade	97
4.3. Espanha e Cuba: relações especiais	113
5. Conclusão	123
5.1. Considerações finais	127
6. Referências bibliográficas	128
7. Anexos	133